LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

RES
LC

Sciurus vulgaris Linnaeus, 1758

Esquilo, Esquilo-vermelho

Taxonomia
Rodentia, Sciuridae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
POUCO PREOCUPANTE – LC
Fundamentação: Espécie em expansão em Portugal, não sendo conhecidas flutuações populacionais nos últimos anos. As ameaças atuais não aparentam ter tido um impacto significativo na abundância populacional.

Distribuição
Global: Ocupa uma extensa área no Paleártico, desde a Península Ibérica e Reino Unido mais a oeste, incluindo praticamente toda a Europa continental, Rússia, Mongólia, até à costa do Pacífico no norte da China (Shar *et al*. 2016).
Portugal: Atualmente ocorre em toda a região norte e centro do país (Rocha *et al*. 2017). Alguns registos a sul do rio Tejo suportam a contínua expansão da espécie, pelo que os limites geográficos ainda não são bem conhecidos.

Sciurus vulgaris ©Jacinto Román

População e Tendência
População: O efetivo populacional é desconhecido. A nível local, alguns fatores de ameaça podem conduzir ao declínio das populações, embora a nível nacional a tendência seja de crescimento populacional. Ações de reintrodução contribuíram para densidades populacionais elevadas em parques urbanos (p. ex. Parque Biológico de Gaia, Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, Parque Florestal de Monsanto) (Rocha *et al.* 2014, Vieira *et al*. 2015).
A falta de alimento pode levar à dispersão tanto de machos como de fêmeas. No caso de machos jovens a dispersão ocorre principalmente para procura de fêmeas. Os indivíduos podem reproduzir-se a partir dos 9 a 11 meses de idade. A reprodução ocorre na primavera e no verão. As ninhadas variam de 1 a 4 crias. O tempo geracional da espécie é de aproximadamente 4 anos (Pacifici *et al*. 2013).
Tendência: Expansão.

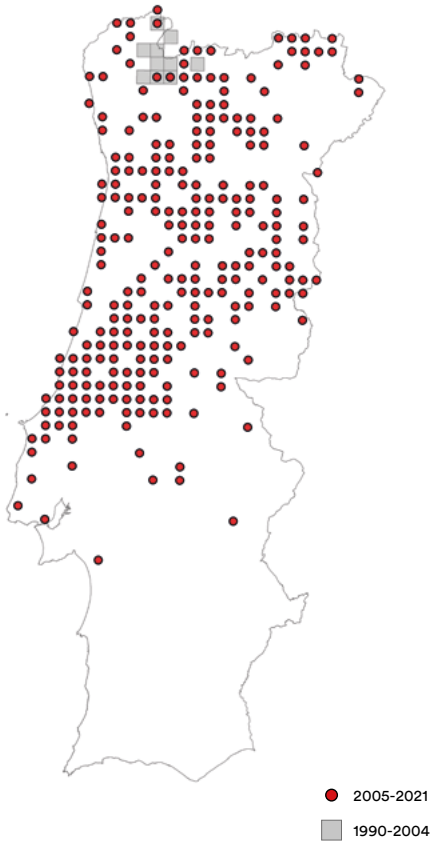
Habitat e Ecologia
Espécie preferencialmente florestal, ocupando sobretudo florestas de coníferas e bosques mistos, mas também pode ser encontrada em parques urbanos e jardins. A principal fonte de alimento são sementes de várias espécies de pinheiro, podendo também consumir frutos secos como avelãs, nozes e bagas, quando a sua disponibilidade é elevada. No inverno podem consumir cogumelos e pequenos invertebrados (Krauze-Gryz 2015). O esquilo é bastante flexível tanto na escolha de habitat como na alimentação, tendo um comportamento muitas vezes oportunista.

Fatores de Ameaça
A desflorestação, para a agricultura e indústria naval, foi o principal fator que levou à extinção do esquilo-vermelho durante o século XVI em Portugal (Mathias & Gurnell 1998). Atualmente, a redução da disponibilidade e adequabilidade de habitat está relacionada com substituição de florestas por monoculturas de eucaliptos, assim como as atividades de corte de árvores, caça ilegal, incêndios florestais e expansão da rede rodoviária

(Rocha *et al*. 2014). Recentemente foi detetada no país uma infeção em indivíduos causada por um Adenovírus (AdVs) (Côrte-Real *et al*. 2020). No entanto, estes fatores não aparentam ter um impacto significativo nas populações.
Dado o potencial de ameaça do esquilo-cinzento (*Sciurus carolinensis*), espécie competidora e ecologicamente dominante, deve-se manter uma vigilância preventiva da introdução desta espécie invasora.
As previsões das respostas da espécie às alterações climáticas indicam uma potencial redução significativa na sua área de distribuição (Araújo *et al*. 2012).

Medidas de Conservação

A abundância da espécie em Portugal está dependente da preservação de áreas florestais, em particular de coníferas ou de espécies arbóreas autóctones, potenciando os recursos alimentares e refúgios. É essencial fomentar a conectividade entre habitats preferenciais, de modo a permitir a dispersão dos indivíduos.



Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas do esquilo-vermelho *Sciurus vulgaris* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Silva C, Monarca R & Rocha RG (2023). *Sciurus vulgaris* esquilo-vermelho. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.
*As três autoras contribuíram de igual forma para a elaboração desta ficha